



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

## GÊNERO SEMINÁRIO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: OS ENTRAVES ENFRENTADOS EM SUA PRODUÇÃO

Rosângela Ívina Araújo dos SANTOS

*Email:* rosangela.ivina\_51@hotmail.com

Membro do grupo de pesquisa – Oralidade, letramentos e Ensino (ORALE)  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Elaine Cristina FORTE-FERREIRA

*Email:* elaine.forte@ufersa.edu.br

Líder do grupo de pesquisa – Oralidade, letramentos e Ensino (ORALE)  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

### Resumo:

O trabalho efetivo com a modalidade oral da língua é oficialmente obrigatório no campo do ensino desde a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Entretanto, isso ainda vem sendo pouco constatado na prática, uma vez que o ensino da oralidade tem ocupado espaço limitado nas ações desenvolvidas em sala de aula (BUENO; COSTA-HUBES, 2015). Mesmo diante dessa situação, o gênero seminário tradicionalmente é aquele que ainda se apresenta com maior recorrência, principalmente, no âmbito acadêmico (BUENO, 2010). Com isso, a presente pesquisa, de natureza qualitativa (MINAYO, 2001) e exploratória (GIL, 2008), tem por finalidade analisar os entraves enfrentados por alunos universitários no momento de produção do gênero oral seminário em sala de aula. Para tanto, utilizamos como aporte teórico, especialmente, os estudos de Bakhtin (1997) no que se refere aos gêneros discursivos; Marcuschi; Dionísio (2007), no que concerne à oralidade; Dolz; Pietro e Schneuwly (2004) e Bueno (2008), no tocante às concepções sobre o gênero seminário e suas especificidades. Logo, nossa pesquisa foi realizada com alunos de Licenciatura em Letras/Inglês e Letras/Libras, no período de 26 de janeiro a 25 de maio de 2017. O processo de constituição do nosso *corpus* aconteceu através de um questionário, previamente elaborado pelas pesquisadoras, contendo 12 (doze) perguntas voltadas ao perfil do graduando, concepções e dificuldades que os mesmos concebem em relação ao gênero discursivo seminário. Os resultados apontam que, mesmo os alunos apresentando dificuldades na produção do referido gênero, há reconhecimento e compreensão de passos que são importantes para a sua produção, por exemplo, o planejamento, o estudo sobre a temática da apresentação e a síntese do conteúdo, que foram pontos que os participantes consideraram relevantes para a efetivação do processo de aprendizagem através do gênero seminário em sala de aula.

**Palavras-chave:** Oralidade. Gênero discursivo seminário. Cursos de graduação.

### Considerações iniciais:



As práticas de ensino da língua no que se refere à modalidade oral ainda parecem ser algo de complexa sistematização. Logo, a recorrência dos gêneros orais enquanto objeto de ensino no âmbito escolar são escassas, sendo esses restrito, na maioria das vezes, às interações conversacionais entre os alunos, a oralização da escrita ou encarado como algo que seja responsabilidade somente do professor. Assim, a efetivação do trabalho com os gêneros orais enquanto objeto de ensino ainda precisa galgar um vasto caminho, visto que é um assunto pouco explorado.

Embora a necessidade de um trabalho efetivo com a modalidade oral da língua seja oficialmente obrigatória no campo escolar desde a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1998), isso ainda não vem sendo constatado, uma vez que os gêneros textuais que se realizam na modalidade oral da língua ocupam pouco espaço nas práticas docentes em sala de aula (BUENO; COSTA-HUBES, 2015). Mesmo diante dessa situação, o gênero seminário, tradicionalmente, é aquele que ainda se apresenta com recorrência na escola (BUENO, 2010).

Diante disso, centramos nossa preocupação no trabalho que é desenvolvido com os gêneros orais dentro das salas de aula, pois acreditamos que é possível o ensino da modalidade oral da língua através da prática dos referidos gêneros no ambiente escolar, partindo de uma adequação didática com fins pedagógicos. Assim, os alunos estarão entrando em contato com gêneros orais e públicos que são usados nas mais diversas situações comunicativas de nossa sociedade.

Dessa forma, com o intuito de aprofundar nossos estudos sobre os gêneros orais, adotamos o gênero seminário como nosso objeto de estudo na presente pesquisa, objetivando averiguar os entraves enfrentados por alunos universitários durante o processo de produção do referido gênero.

### **Gêneros textuais orais e o ensino: uma reflexão sobre abordagem da língua oral**

Pensar no sujeito e nas práticas que realizamos a todo momento no meio social em que vivemos é perceber que a língua se faz necessariamente presente em todas as situações: “a língua não é apenas um comportamento individual, mas uma atividade coletiva que corrobora com a formação de identidades sociais e individuais.



(MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p.14)”. Assim, é inconcebível dissociar o sujeito e sua língua.

Nossas realizações discursivas da língua efetivam-se em duas modalidades: a oral e a escrita, sendo ambas as modalidades imprescindíveis para nossas construções sociais, pois:

Toda a atividade discursiva e todas as práticas lingüísticas se dão em textos orais ou escritos com a presença de semiologias de outras áreas, como a gestualidade e o olhar, na fala, ou elementos pictóricos e gráficos, na escrita. Assim, as produções discursivas são eventos complexos constituídos de várias ordens simbólicas que podem ir além do recurso estritamente lingüístico. Mas toda nossa atividade discursiva situa-se, grosso modo, no contexto da fala ou da escrita. (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p.13).

Todavia, criou-se uma ideia errônea de que a escrita é suprema em relação à fala, contudo, abordamos reflexões que visam desmistificar a ideia arraigada no senso comum que coloca a escrita em um lugar de prestígio em detrimento da fala. Ainda conforme Marcuschi (2001), reiteramos que oralidade, assim como a escrita, é uma prática social interativa com fins comunicativos, e suas realizações perpassam os campos formais e informais da língua por meio dos gêneros textuais orais.

A ideia que eleva o prestígio das realizações linguísticas através da escrita perpassa a esfera do ensino, assim, abordagens referentes à ideia de texto e às práticas de ensino são, majoritariamente, voltadas para o trabalho com a modalidade escrita da língua, sendo a modalidade oral deixada às margens das práticas de ensino.

É preciso compreender a relevância de levar os gêneros para a atividade escolar no que concerne ao ensino de língua, sendo a língua e os gêneros textuais que regem nosso agir social, ou seja, a escola tem o papel de ensinar as nuances de cada situação comunicativa.

Conforme Bakhtin (1997, p. 262), gêneros são enunciados que refletem as especificidades do seu campo de produção, bem como o conteúdo (temático) e estilo da linguagem, ou seja, sua construção composicional. “Cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (p. 262).



Os gêneros estão intrínsecos às nossas práticas sociais e são, portanto, de natureza heterogênea, pois estão a surgir de acordo com os nossos usos. Diante da grande variedade de gêneros e propósitos comunicativos, se faz necessário uma adequação didático-pedagógica para uma abordagem efetiva no campo do ensino.

Então, pensando nos gêneros sob a perspectiva do ensino, adotamos a ideia de Dolz e Schneuwly (2007), de que “os gêneros constituem um ponto de referência concreto para os alunos. Em relação à extrema variedade das práticas de linguagem, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo estabilizar os elementos formais e rituais das práticas.” (p. 172)

O trabalho com os gêneros dota os alunos da capacidade de reconhecer e produzi-los de acordo com o propósito comunicativo de cada situação, desde que seja abordado de maneira sistematizada e objetiva no âmbito escolar. Por isso centramos nosso interesse em adotar e investigar o ensino dos gêneros orais, visto que o trabalho com a oralidade na sala de aula, por vezes, se restringe a atividades de conversação, interação entre alunos e professor, ou leitura oralizada, de maneira que essas práticas não se constituem como ensino da modalidade oral da língua através dos gêneros.

É preciso deixar claro que, quando afirmamos a relevância do ensino da oralidade, não estamos tratando sobre ensinar a falar, porém, trata-se de apresentar aos alunos as diversas nuances intrínsecas aos usos da fala.

### **O gênero oral seminário e suas particularidades**

Para realizar a investigação aqui proposta, tomamos o gênero oral seminário como nosso objeto de estudo, sendo ele o gênero que, em meio ao pouco trabalho voltado para o ensino/prática dos gêneros orais na escola, ainda se apresenta com uma certa recorrência.

Dolz, Pietro, Schneuwly e Zahnd (2004) definem o gênero seminário como: “(...) público, relativamente formal e específico, no qual um expositor especialista dirige-se a um auditório, de maneira (explicitamente) estruturada, para lhe transmitir informações, descrever-lhe ou explicar alguma coisa.” (p. 185)

Acreditamos, portanto, na possibilidade de traçar um caminho sistemático de ensino para trabalhar o referido gênero em sala de aula, seja na educação básica ou no



meio universitário, este que é nosso foco no presente artigo, uma vez que se trata de um gênero complexo e com diversos processos inerentes à sua construção.

Sobre o processo de produção do gênero seminário Bueno (2009, p.12) destaca que o gênero seminário está fundado em duas etapas: preparação e apresentação. A primeira etapa requer uma adequação didática do conteúdo que será abordado, visto que o trabalho com os gêneros deve estar de acordo com as vivências do contexto escolar. Será fornecido um tema ao aluno que, a partir desse tema, deverá realizar leituras, buscar informações e materiais que devem subsidiar sua produção.

Após estudar e se apropriar do assunto a ser tratado, o discente deve realizar um trabalho de planejamento de sua apresentação, organizando roteiro conforme conteúdo fornecido pelo professor, preparar slides e/ou outros recursos para serem utilizados durante a apresentação, programar o tempo e a estruturar o modo que os assuntos tratados serão expostos à plateia.

Para além dos aspectos supracitados, Bueno (2009, p. 4) nos apresenta os aspectos não linguísticos como características das realizações textuais orais, sendo os meios paralinguísticos e cinésicos elementos fundamentais no momento da produção de um texto oral, bem como os mecanismos de textualização trazidos por Bueno (2009, p. 9): saudação inicial e final, interação com os espectadores, ligar as partes do assunto de maneira lógica, reformulação de ideias, introdução de exemplos, etc.

À vista do propósito do gênero seminário que é transmitir informações para um público sobre determinado tema, todo o trabalho deve estar estruturado numa ordem lógica, com as ideias interligadas entre si, de maneira que o aluno, a plateia e o professor consigam compreender o conteúdo explanado, assim, percebemos que o sucesso da etapa da apresentação caminha junto com a forma que o seminário foi elaborado. Em vista disso, ressaltamos que é importante voltar os olhos para o caminho que é feito durante este processo, e não apenas solicitar essa produção dos alunos sem que haja orientação para a realização.

Os pontos supracitados, sobretudo, o trabalho do aluno durante o desenvolvimento das duas etapas, estão intrinsecamente ligados à inquietação que instiga nosso estudo, que busca identificar os entraves enfrentados por alunos



universitários durante o processo de preparação e apresentação do gênero seminário, assim, podemos tecer análises e pensar em um caminho para sanar essas dificuldades.

### **Percurso metodológico**

Delineamos, a partir de agora, os traços metodológicos adotados para realização do presente estudo que classificamos como pertencente à natureza qualitativa, conforme define Minayo (2001). Esse modelo de abordagem trabalha com os significados, as relações da vida social, de modo que os dados são pouco passíveis de serem quantificados. Adotamos também o método de pesquisa exploratória. À luz de Gil (2008), é próprio da pesquisa exploratória dar uma “visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 28).

O interesse por tomar o gênero oral seminário como objeto de pesquisa surge a partir de nossas experiências em sala de aula, oportunidade em que percebemos a recorrência de reclamações e nervosismo que parte dos alunos no momento em que é solicitado a produção do referido gênero. Dessa maneira, julgamos que seja conveniente adentrar neste universo, visto que, embora se faça presente nas atividades desenvolvidas em sala de sala, ainda não há uma sistematização quanto ao seu ensino e a sua adequação didática. Portanto, temos como objetivo analisar os entraves enfrentados por alunos universitários durante o processo de produção do gênero seminário.

A partir dessas inquietações iniciamos nossa pesquisa, que foi realizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), durante a disciplina *Oralidade, Letramento e Ensino*, ministrada no período de 26 de janeiro a 25 de maio de 2017, nos cursos de licenciatura em Letras/ Libras e Letras/ Inglês. O foco da disciplina foi trabalhar concepções e práticas de ensino da oralidade a partir dos gêneros textuais, tendo o gênero seminário como uma das atividades avaliativas da disciplina.

Logo, o processo de constituição do nosso *corpus* deu-se através de um questionário, previamente elaborado pelas pesquisadoras, contendo 12 (doze) perguntas com intuito de traçar os seguintes aspectos: perfil do aluno; concepções sobre o gênero



seminário; facilidades e/ou dificuldades enfrentadas durante o seu processo de produção; benefícios da adoção do gênero seminário enquanto meio avaliativo.

Assim, para tecermos análises de maneira pontual, fizemos um recorte no número de questões para análise do presente estudo, e apresentaremos as respostas referentes aos questionamentos sobre os entraves enfrentados pelos alunos. É válido ressaltarmos ainda que, para garantir o sigilo da identidade dos alunos envolvidos na pesquisa, criamos uma identificação fictícia para cada participante. Assim, ao usarmos os termos: A1, A2, A3 e A4, estamos denominando os sujeitos que fizeram parte da análise desta pesquisa.

### **Análise do *corpus*: foco nos entraves enfrentados na produção do gênero oral seminário**

A partir de agora, centramos nosso olhar para as respostas que se refere aos entraves enfrentados pelos discentes (A1, A2, A3 e A4) durante o processo de produção do gênero seminário. Conforme citado anteriormente, realizamos um recorte para ser analisado na presente pesquisa.

A princípio, perguntamos com qual gênero oral o aluno tinha mais identificação e o porquê:

A 1	<i>O seminário, pois é o gênero ao qual tive mais contato na minha vida. Vendo-o desde o ensino fundamental até o ensino superior.</i>
A 2	<i>O gênero seminário, porque ele é um ótimo exemplo de gênero oral que é muito necessário na escola, ele possibilita a exposição oral de forma organizada, em que também se utiliza a escrita, pois é necessário uma organização escrita de tudo que vai se produzir oralmente, então ele também proporciona a relação com os gêneros escritos.</i>
A 3	<i>Acho que o seminário. Por me dar a oportunidade de externalizar conhecimentos da forma que me parece mais adequada, onde se faz presente meu toque (estilo) na forma como o conteúdo será repassado. É poder ensinar.</i>
A 4	<i>Eu me identifico com o seminário, talvez pela costume/ prática de sempre está trabalhando com o gênero.</i>

Quadro 1: Respostas de alunos  
Fonte: elaboração própria)



Há uma unanimidade em relação à preferência pelo gênero oral seminário. Diante das afirmações presentes nas respostas dos sujeitos A1 e A4, o referido gênero é aquele com o qual tiveram mais contato durante a vida estudantil, de forma que essas colocações reforçam nossa hipótese e as pesquisas já realizadas que o gênero seminário, dentre os demais gêneros orais, se apresenta com uma maior recorrência nas práticas docentes.

Os sujeitos A2 e A3 trazem em suas respostas a essência daquilo que é a utilização do gênero seminário: a transmissão de um conteúdo, conforme afirmam Dolz, Pietro, Schneuwly e Zahnd (2004).

Contudo, embora que a resposta dada pelo sujeito A2 ressalta as possibilidades inerentes à realização do gênero seminário, seu discurso ainda é fundado na ideia de supremacia da escrita em relação à fala, tratando o planejamento e organização do gênero seminário como gênero escrito e salientando sua importância.

A segunda questão que vamos analisar é referente aos fatores que causam identificação e/ou distanciamento do gênero seminário, visto que todos afirmaram ser, o seminário, o gênero oral que mais se identificam:

A 1	<p><b>Identificação:</b> <i>união entre colegas, uma simplicidade maior na compreensão do conteúdo, pois ficar apenas lendo o material é cansativo e os seminários ajudam a ter familiaridade com o conteúdo.</i></p> <p><b>Distanciamento:</b> <i>ter que falar em público muitas vezes sem estar preparado, medo de errar e a timidez.</i></p>
A 2	<p><i>Tenho uma boa identificação com o gênero seminário, pelo fato de que elle proporciona aos alunos um comprometimento maior com o conteúdo das disciplinas, proporciona uma autonomia aos alunos que são instigados a pesquisar e a produzir suas apresentações.</i></p>
A 3	<p><b>Identificação:</b> <i>O poder de poder repassar conhecimentos do seu próprio jeito, de dar sua forma a aquilo que está sendo explicado.</i></p> <p><b>Distanciamento:</b> <i>O medo e a apreensão de falhar na missão de transmitir o conhecimento.</i></p>
A 4	<p><i>Identifico-me com o gênero, não sei se por influência do curso pelo fato de ser uma licenciatura, mas vejo como uma prática, e acredito que com o seminário</i></p>



	<i>muitas das vezes conseguimos deixar o que proposto para apresentação mais claro do que se fosse feito em uma prova escrita.</i>
--	--

Quadro 2: Respostas da questão 2

Fonte: elaboração própria

Assim como na pergunta que buscamos saber com qual gênero oral os alunos mais se identificavam, na presente questão também há uma unanimidade nas ideias, visto que todas as respostas sinalizam para a identificação com o seminário por ser um gênero que permite que o aluno desenvolva seus próprios mecanismos de estudo, de compreensão e a maneira como isso vai ser repassado para o público alvo. Assim, percebemos que há um entendimento em relação à importância das duas etapas, preparação e apresentação (BUENO, 2009, p.12), que constituem o gênero seminário.

Apenas os alunos A1 e A3 mencionaram fatores que causam distanciamento, esses fatores apresentados não estão ligados à atividade de preparação e estudos em si, mas ao ato de falar em público e, pela timidez, gerando uma dificuldade no momento de transmitir o conteúdo claramente.

Na resposta dada por A4, vemos a presença dos fatores de textualização e enunciação próprias da oralidade, ou seja, a possibilidade de, no momento da interação com o público, retomar e reformular as ideias que porventura não tenham ficado claras. Ainda quando menciona o fato do curso ser uma licenciatura, atrelamos ao benefício que o exercício da comunicação oral tem para a profissão docente.

Dado o exposto, constatamos que os alunos possuem a compreensão dos fatores que antecedem a atividade de apresentação do seminário, assim como reconhecem as especificidades linguísticas da realização de um texto oral, o modelo dinâmico e interativo de estudo, ou seja, toda a prática social que rodeia a realização da atividade com o gênero seminário.

Dando seguimento às análises, o terceiro questionamento tem estreita relação com o anterior: perguntamos como os fatores que causam distanciamento/aproximação influenciam durante o processo de produção/apresentação do seminário:

A 1	<i>O medo e a timidez acabam por prejudicar na hora de falar, o que faz com que, muitas vezes, aquilo que se planejou explicar saia de maneira inadequada,</i>
--------	--



SELIMEL

	<i>prejudicando o aluno. A união entre os colegas assegura um melhor desempenho, geralmente encoraja o aluno a perder o medo de errar e estimula o trabalho em equipe.</i>
A 2	<i>A identificação com o gênero proporciona uma tranquilidade e um conforto no momento da produção e principalmente no momento da exposição oral, no momento de falar e expor os pensamentos.</i>
A 3	<i>O motivo pelo qual acontece o distanciamento faz com que mais esforço seja colocado na produção/apresentação do gênero, que por consequência, faz com que o que foi apontado no que se diz respeito à identificação ocorra com mais facilidade.</i>
A 4	<i>O momento de produção é o que me deixa sempre preocupado, pois uma boa base para a apresentação é de suma importância. Mas sempre busco extrair o mais importante é fazer um roteiro para que possa manter uma continuidade no tema, dessa forma deixando mais claro o que está sendo repassado e com essa continuidade me deixando mais seguro para que não esqueça nada.</i>

Quadro 3: Respostas da questão 3

Fonte: elaboração própria

O sujeito A1 julga ser a timidez um fator que atrapalha o desempenho do aluno no momento de passar o conteúdo. Contudo, percebemos que há o reconhecimento de que o planejamento é um passo imprescindível na produção de um gênero oral, e no que diz respeito à atividade em grupo, reforça a ideia da importância da etapa da preparação que antecede o momento da apresentação.

O sujeito A2 não menciona fatores dificultosos. Coloca sua identificação com o gênero como facilitadora na etapa da preparação e, por conseguinte, também na etapa de apresentação. Nas respostas dadas por A3 e A4, percebemos que os alunos enfatizam o esforço e dedicação que se deve ter no momento de planejar e preparar a atividade, como já mencionamos, seguir um roteiro, realizar leituras e organizar o trabalho em uma sequência coerente é imprescindível para realizar uma boa apresentação.

Todos os alunos reconhecem a importância da etapa de preparação para o sucesso da etapa de apresentação, embora sejam acometidos por nervosismo e/ou timidez, os discentes partem dessa dificuldade que sentem para um esforço e dedicação com a produção do seminário. Eles têm conhecimento dos elementos que compõem o gênero seminário e, munidos de tal conhecimento, dedicam-se em produzi-lo de



maneira adequada, obtendo êxito na realização da atividade e na aquisição de conteúdo que o seminário proporciona.

### **Considerações (semi) finais**

Objetivamos nesta investigação fazer uma análise dos entraves enfrentados por alunos universitários durante o processo de produção do gênero oral seminário. Com base nos pontos apresentados, constatamos que as dificuldades estão estreitamente relacionadas com a falta de prática do falar em público, a timidez, o nervosismo e o medo de não conseguir transmitir o conteúdo de maneira satisfatória. Em contrapartida, todos os alunos mencionaram que se identificam com o gênero seminário e reconhecem o caminho metodológico para a sua produção.

Assim, com os resultados obtidos através desta análise, compreendemos o seminário como um gênero que requer a mobilização de diversas habilidades dos alunos, considerando os aspectos pertinentes às etapas de preparação e apresentação. Então, atentar para as necessidades dos alunos no que diz respeito à produção do gênero seminário é pensar em maneiras de sistematizar o seu ensino a fim de proporcionar que os alunos ampliem suas competências comunicativas.

Isso posto, em busca de continuar as pesquisas no campo da prática e ensino da oralidade, visto que os gêneros orais estão presentes em diversos âmbitos do nosso cotidiano, sejam eles dentro ou fora da academia, precisamos trabalhá-los de maneira sistemática e satisfatória com os alunos. Pretendemos então, a partir dos dados identificados, ampliar a pesquisa de modo que posso contemplar outros aspectos específicos deste gênero.

### **Referências :**

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BUENO, L. Gêneros orais na escola: necessidades e dificuldades de um trabalho efetivo. **Instrumento**: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 11, n. 1, jan./jun. 2009.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE  
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA  
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:  
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

\_\_\_\_\_. **Gêneros Orais: elementos linguísticos e não-linguísticos.** In: I SIMELP  
Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 2008, São Paulo. **Anais do I  
SIMELP.** São Paulo: USP, 2008. V. 1.

BUENO, L. COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. **Gêneros Orais no ensino.**  
Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros  
Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília, 1998.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e PIETRO, J. A exposição oral. In: Gêneros Orais e  
escritos na escola. In: SCHNEUWLY, J.; DOLZ, B. **Gêneros orais e escritos na  
escola.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 215-246.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica,  
2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e  
criatividade.** 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.